

# **A UTILIZAÇÃO DE PROCESSO AQUOSO PARA A RESTAURAÇÃO DE UM DOCUMENTO HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES HERD BOOK COLLARES**

MEDEIROS, Eduardo Nobre.

Acadêmico do Curso de Conservação e Restauro/ICH/UFPel

Orientador: BACHETTINI, Andréa Lacerda.

Departamento de História e Antropologia/Curso de Conservação e Restauro/ICH/UFPel

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda sobre o processo de restauração de um documento pertencente à Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), localizada na cidade Pelotas, RS. O documento é um certificado de animal bovino da raça Shortorn, datado de 1904: um macho de pelagem vermelha, nascido em 1902, no Uruguai, e transferido para o Brasil. Este documento mede 45 x 33 cm e foi confeccionado em pasta mecânica de papel.

O documento apresentava quebra de celulose, perda da camada pictórica, rugas em sentido horizontal e vertical, rasgos, acidez, sujidades, fita durex aplicada sobre a sua superfície, excremento de insetos e amarelecimento generalizado.

A intervenção de restauro neste documento seguiu critérios internacionais como os de reversibilidade e estabilidade dos materiais, preconizados pelo ICOM-CC<sup>1</sup>. Com o processo de desacidificação aquosa aplicada no suporte de papel, foi possível a reconstituição do documento, sem ofender a sua leitura e sem alterar as marcas da passagem do tempo que já se incorporaram ao próprio documento.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada no processo de análise do objeto constituiu-se de tratamentos tradicionalmente aplicados a documentos históricos, tais como: registro fotográfico e gráfico do estado de conservação da peça, preenchimento de ficha cadastral, testes de solubilidade e medição do pH do suporte de papel.

Após a avaliação e o preenchimento da ficha de cadastro, com informações preliminares, como sobre o estado da peça e de suas características físicas, foram realizados alguns testes. Então se optou pelo banho aquoso, com água deionizada numa temperatura aproximada de 40°C.

O processo de intervenção no documento começou com a realização de uma higienização. Ela foi realizada com o auxílio de um pincel aplicado levemente e de forma manual sobre a sua superfície, primeiro no verso do suporte e depois na parte frontal do mesmo. Assim foi possível evitar acidentes de trabalho na peça. Estes procedimentos são lentos e devem ser realizados com calma e minuciosa atenção, uma vez que descuidos podem causar resultados irreversíveis. A idéia norteadora para o restauro de um documento não é refazê-lo, e sim estabilizá-lo, recuperando parte da sua integridade material e demais informações contidas.

---

<sup>1</sup> Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação.

Posteriormente, trabalhou-se com o pó de borracha, o qual foi espalhado sobre o suporte. Com as mãos o material foi esfregado suavemente sobre o papel, em gestos circulares, cuidando para que a aplicação ocorresse na totalidade da superfície do papel. É necessário ressaltar que o uso de luvas plásticas é indispensável não só neste processo como em todo o trabalho realizado sobre o suporte. O uso de jaleco e em certas ocasiões de máscara para gases, sempre de acordo com as normas internacionais de segurança, também é recomendado.

Com a realização deste procedimento foi possível observar melhoras significativa no objeto. A etapa posterior foi a retirada dos pedaços de fitas colantes (tipo durex). Primeiramente, foi necessário à realização de alguns testes para saber qual solvente seria utilizado. Os solventes testados foram água deionizada e álcool 1:1, acetona e álcool 1:1. O que apresentou melhor resultado foi acetona e álcool 1:1, pois ele não agrediu o suporte.

A etapa seguinte no processo de restauração foi uma primeira planificação do documento com pesos e vidros para a execução de enxertos. Após o processo de higienização e de retirada das fitas colantes, e de planificação, foram realizados os testes de solubilidade das tintas presentes no suporte, que seguiram a mesma metodologia dos testes anteriores. Com algodão embebido em solvente de 50% de água e 50% de álcool, e com *swab* bem enxuto, foi realizada aplicação restrita a pequenas áreas do objeto. Outro teste realizado ocorreu com água deionizada e o uso do *swab*. Assim como na solução alcalina de carbonato de cálcio, existiu uma atenção redobrada quanto às possíveis reações químicas. Estes testes foram definitivos para a escolha do processo de banho aquoso. Os materiais utilizados foram os seguintes: borracha plástica branca, bastonete de madeira, algodão, pincel largo, bisturi, pinça e papel mata borrão. Também foi verificado o pH do suporte, que na medição inicial estava em 4,5, portanto, ácido.

Sendo assim, os banhos foram iniciados com a imersão da folha em água deionizada (em temperatura de 40°C) que serviu para a retirada das impurezas. Foi colocada água em uma cuba até que a peça ficasse totalmente submersa por aproximadamente dez minutos. Observou-se a alteração da coloração da água e o processo foi repetido por mais duas vezes.

Na seqüência o papel foi colocado em uma secadora de papéis, permanecendo nesse estágio de secagem por alguns dias. Realizado esse processo, uma nova avaliação da peça foi feita e, a partir desta, foi necessária uma nova planificação do documento, com o uso de pesos e vidros. O uso de espátula térmica e de espátula de osso complementou a planificação do suporte. O resultado obtido foi satisfatório e eliminou algumas marcas de dobraduras que resistiam à planificação com os pesos.

Outro tratamento executado no documento foi a confecção dos enxertos, este foi feito com papel japonês<sup>2</sup>, que foi cortado com um pincel fino umedecido em água deionizada. Este procedimento permitiu que as fibras ficassem irregulares, sendo assim, não deixam marcas nas bordas dos enxertos. As pequenas tiras foram colocadas sobre o suporte e foi aplicada cola neutra nas áreas que necessitavam enxertos no documento. Para este procedimento a área de aplicação do enxerto foi coberta com o papel siliconizado e foi passada a

---

<sup>2</sup> Papel Japonês da marca Canson para restauração *Lens Tissue*, 9g, 51X76 cm.

espátula de osso. Após estes procedimentos os papéis ficaram pressionados com pesos até a total secagem.

Os materiais utilizados nessa etapa foram: pincel, espátula, cola mista (CMC a 6% + PVA), papel japonês, papel siliconizado, espátula de osso, saquinhos de pesos com chumbo, vidros para planificação, pinça, bisturi, lápis e espátula térmica.

O último passo foi o encapsulamento do documento. Trata-se de uma proteção para o suporte que consiste em colocar o documento entre duas folhas de papel poliéster transparente, que lhe assegura a proteção e prolongamento do seu tempo de vida útil. O documento fica como um “sanduíche”. Essa técnica permite seu manuseio com segurança, assim como o seu transporte. O filme utilizado tem como medidas a altura e o comprimento do documento, e deixa margens de aproximadamente três centímetros. Com uma tesoura o filme é cortado dentro das medidas pré-estabelecidas.

Após isso, os pedaços do filme são colocados sobre uma mesa e friccionados com um pano limpo e seco para melhorar a adesão do documento ao poliéster. É adicionada uma fita dupla face nas bordas do filme sem que haja toque no documento, deixando uma margem de aproximadamente 0,3cm de distância dele. Ao mesmo tempo em que vai se colando o papel poliéster na fita adesiva, tira-se o ar que fica concentrado no interior do sanduíche, com movimentos de dentro para fora, fricção de um tecido macio de algodão na outra parte do filme, (aquele que está do lado que vai aderir ao documento). Não deve ser esquecida a necessidade de friccionar o filme sobre a fita e depois de toda a superfície, para assim garantir a total retirada de ar neste espaço.

Os pesos feitos com saquinhos de pano de algodão com chumbos são instrumentos adequados e foram colocados sobre o documento.

O material utilizado no processo de encapsulamento foi fita adesiva dupla face Adelbras Ind. de Adesivos Ltda., filme de poliéster, tesoura, espátula de osso, placa de duratex, estilete, régua metálica, pesos diversos e panos limpos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a realização do processo aquoso foi observado a mudança da coloração na água do banho, indicando a remoção de impurezas do documento.

O amarelecimento do papel foi atenuado. A presença de fitas colantes e de cola no suporte revelou-se removíveis. O banho também proporcionou alcalinidade ao objeto, passando para o pH de 7,5 (reserva alcalina na folha).

Após a secagem, foi constatada a redução da rigidez na superfície da folha, fator que dificultava a adesão de partículas e impurezas presentes no ar atmosférico. Também foi possível notar o aumento da maleabilidade, que representa fortificação das fibras e clareamento do documento.

Os reparos mais recorrentes nos tratamentos de documentos históricos no suporte em papel são os remendos e enxertos. Entretanto, deve-se sempre ter em mente que esses recursos recompõem apenas o formato original do papel, não havendo possibilidade de se recuperar as informações constantes naqueles pedaços já perdidos. Reconstituições foram feitas com papel japonês, o resultado foi eficaz.

Aspectos para discussão relativos a estes procedimentos ficam por conta da escolha do processo mais seguro e menos oneroso, levando em consideração

vários fatores, porém, principalmente, a tipologia da peça que vai ser trabalhada: qual será o processo mais seguro e correto de desacidificação a seco ou aquoso de um documento histórico? O que foi observado, é que a tipologia que vai ser trabalhada é que vai determinar os passos seguintes do processo de conservação e restauro estes pelos quais serão baseados em testes e procedimentos prévios. O bom senso é fundamental para que tais procedimentos sejam concluídos com sucesso.

#### **4 CONCLUSÕES**

Ao finalizar o processo de restauração do certificado de nascimento do animal bovino, concluí-se que os objetivos de pesquisa e as metas de trabalho foram alcançados, com a certeza de que os procedimentos de restauro executados no documento resultaram em sucesso.

É importante salientar que o documento recebeu tratamento adequado e criterioso. Todos os procedimentos foram testados e documentados, e seguiram os critérios que norteiam a restauração de Bens Culturais nos dias de hoje.

O tratamento de desacidificação aquosa aplicada no suporte de papel da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Colares foi eficaz, trazendo a estabilização do documento que se encontrava em processo de deterioração, principalmente pela acidez do papel. Através do processo de restauro o documento obteve ganho de alcalinidade e fortalecimento das fibras celulósicas do papel, voltando a um aspecto estrutural semelhante ao de seu estado original, mas não perdendo as marcas adquiridas com o tempo.

#### **5 REFERÊNCIAS**

DUARTE, Zeny. (trad.) The British Library. National Preservation Office. Preservação de Documentos Métodos e Práticas de Salvaguarda. 2ª Edição. Salvador: EDUFBA, 2003.

GOMES, Sônia de Conti – Motta, Rosemary Tofani – Técnicas Alternativas de Conservação de Livros, Revistas, Folhetos e Mapas. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1997.

MENDES, Marylka – Conservação Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 2001.

Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Vol. 1, Nº5, p. 261 – 264.

Revista de Conservación del Papel de la Biblioteca del Congreso de La Nación. Número 3. Argentina: Biblioteca del Congreso de La Nación, 2001.

SPINELLI JR, Jayme. Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

PASCUAL, Eva. Conservar y Restaurar Papel. Barcelona: Parramón, 2005.